

Censura de Trump a 200 palavras em programa social é contestada na Justiça

Centros estaduais do programa social *Head Start*, financiado pelo governo federal dos Estados Unidos, acionaram a Justiça contra a proibição do uso de 200 palavras em seus documentos oficiais. A ONG [União Americana pelas Liberdades Civas \(ACLU\)](#) também afirmou que vai mover uma ação judicial contra a censura, implementada pelo presidente [Donald Trump](#) neste ano.

O *Head Start* oferece educação infantil, serviços de saúde, nutrição e orientação para famílias pobres. Trump criou uma lista de palavras proibidas nas comunicações oficiais do programa, que precisa ser seguida pelos funcionários.

Entre elas estão palavras relacionadas a gênero e sexualidade, como “feminismo”, “LGBT” e “transgênero”; expressões relacionadas a raça, como “racismo” e “diversidade racial”; termos sobre imigração, como “imigrantes” e “latino”; e expressões geralmente ligadas a algum tipo de ativismo, como “justiça social”, “minorias” e “equidade”.

Embora o principal alvo do governo Trump seja o vocabulário associado a seus opositores, até mesmo termos básicos, como “mulheres” e “negro”, estão proibidas nas comunicações oficiais do programa.

O *Head Start* de estados como Pensilvânia, Washington, Wisconsin e Illinois alegam na Justiça que a lista de palavras proibidas vai de encontro às determinações legais do programa, que incluem a promoção de serviços apropriados do ponto de vista linguístico e cultural. As informações são da *NPR*.

Já a ACLU considera que a censura imposta por Trump tem o objetivo de sucatear a instituição e impedir que famílias necessitadas tenham acesso ao programa.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-dez-27/censura-de-trump-a-200-palavras-em-programa-social-e-contestada-na-justica/>

Daniel Torok/White House



Trump proibiu 200 palavras em documentos oficiais do Head Start